

Área de Internação Hospitalar do CSTO

Plano para 2003 é definição de indicadores

A Área de Internação Hospitalar do CSTO possui chefia compartilhada - médica, de enfermagem e de serviço social, que têm sob sua responsabilidade 80 funcionários, incluindo profissionais de psicologia, fisioterapia e suporte nutricional. Para uma das chefes da Área, a médica Teresa Reis, o principal desafio da equipe é melhorar a qualidade de vida dos pacientes em fase avançada de câncer, por meio do controle de sintomas. “Os cuidados devem ser feitos, de forma a amenizar o sofrimento dos pacientes e de seus familiares”, explica.

A rotina da Internação Hospitalar começa com as visitas aos pacientes conhecidas como *rounds*. Neste momento,

são discutidas a evolução no estado dos pacientes e a melhor conduta clínica, entre outros temas. Também são feitos habitualmente prescrição de medicamentos, higiene dos pacientes, aconselhamentos das assistentes sociais e apoio psicológico e nutricional, entre outras atividades.



O principal desafio da equipe é melhorar a qualidade de vida de pacientes em fase avançada de câncer.

São internados por mês no CSTO 216 pacientes, o que significa uma média de 88% de ocupação dos leitos nos quatro andares de enfermarias. Deste total, 64% são encaminhados para a internação domiciliar e 36% tornam-se pacientes ambulatoriais.

Em 2002, a Área aprimorou as condutas clínicas e renovou o quadro de funcionários, com a contratação de médicos e enfermeiros. A parceria entre equipe de saúde e cuidadores também foi ampliada, com a realização de reuniões e treinamentos com familiares de pacientes semanalmente.

Curso pioneiro

O INCA passou a oferecer este ano o Curso de Especialização em Física Médica na área de Radiodiagnóstico. A experiência é pioneira no estado do Rio de Janeiro e faz parte de um convênio entre a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e o Instituto. “O INCA foi escolhido para ministrar o curso por ser referência na área de radiologia, além de contar com equipamentos modernos para aquisição de imagens diagnósticas”, explica o responsável pelo curso, Fernando Mecca, da Área de Física Médica do INCA.

O curso oferece duas vagas, oferecidas por meio de processo seletivo em âmbito nacional, e tem duração de dois anos. No final deste período, os alunos estarão aptos a realizar testes de controle de qualidade em equipamentos de radiologia diagnóstica. Também poderão atuar, após a realização da prova de especialista em Física Médica, como supervisores de Proteção Radiológica, em instituições de radiologia diagnóstica. Fernando Mecca lembra que estes estudos podem levar à melhoria da qualidade das imagens de exames radiológicos, assim como à redução das doses de radiação usadas nestes exames. ■

Este ano os funcionários da Internação Hospitalar pretendem definir os indicadores de qualidade, para melhor avaliar os serviços prestados ao paciente. Outro plano é iniciar pesquisas clínicas em cuidados paliativos, pois já existem seis projetos em desenvolvimento, como a avaliação de cirurgias paliativas e o controle de dor em pacientes com câncer de colo uterino. ■

No dia 22 de abril, o epidemiologista e oncologista Moyses Szklo (primeiro à esquerda) tornou-se o mais novo membro honorário



estrangeiro da Academia Nacional de Medicina. A posse do brasileiro radicado nos Estados Unidos foi prestigiada pelo Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, que, recentemente, convidou o acadêmico a assumir a Diretoria de Prevenção e Vigilância (antiga Conprev) do Instituto. ■